

PIBID PEDAGOGIA: REFLEXÕES SOBRE O CONTEXTO ESCOLAR

¹DIULIA HELLVIG DIETRICH¹; VÍVIAN RAFAELA HOLZ²; JULIA DOS SANTOS MANKE³; CAROLINE TERRA DE OLIVEIRA⁴; VANESSA SILVA DA SILVA⁵;
ANTÔNIO MAURÍCIO MEDEIROS ALVES⁶

¹*Universidade Federal de Pelotas- diuliahellvigdietrich@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas- vivianholz26@gmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas- juliadossantosmanke@gmail.com*

⁴*Universidade Federal de Pelotas - caroline.terraoliveira@gmail.com*

⁵*Universidade Federal de Pelotas- profvanessas@gmail.com*

⁶*Universidade Federal de Pelotas- alves.antoniomauricio@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho visa explicitar o percurso diagnóstico de um grupo de bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), Núcleo Ensino de Ciências e Matemática nos Anos Iniciais, desenvolvido no ano de 2023 em uma das três escolas polos em que atuam os estudantes da Pedagogia do referido núcleo.

A intenção foi, em um primeiro momento, criar vínculo entre a escola e as pibidianas construindo, dentro de uma perspectiva investigativa, um processo de apropriação da realidade escolar. Inicialmente foi feita uma análise da estrutura física e do contexto social da escola através de uma observação estruturada com base em categorias pré definidas. Em um segundo momento, buscou-se conhecer a escola tal como é representada nos documentos oficiais: Projeto Político Pedagógico (PPP) e Regimento Escolar. Em um terceiro momento, foram realizadas entrevistas com a Equipe Diretiva, Coordenação, Orientação, Professoras das turmas previamente selecionadas e Professora Auxiliar (PA). Em um quarto momento, finalizando a etapa de coleta de dados, observamos as turmas que serão atendidas pelo Pibid/UFPel.

Após o processo de investigação, procuramos estabelecer aproximações e distanciamentos entre a escrita dos textos oficiais e os dados obtidos pela observação e entrevistas, buscando fontes bibliográficas que ampliassem nosso entendimento diante dos dados obtidos.

Ao longo do processo percebemos que a escola é um espaço de interação com meio social e cultural, do qual fazem parte todos os atores envolvidos, sejam alunos e familiares, docentes e, no nosso caso, futuros docentes.

2. METODOLOGIA

A realização deste trabalho está fundamentada predominantemente na abordagem qualitativa que, segundo Minayo (2003)

trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (p. 21).

Os instrumentos de coleta de dados foram produzidos a partir de três eixos investigativos: caracterização da estrutura física, caracterização pedagógica e a caracterização do contexto escolar. O diagnóstico foi desenvolvido no período de

outubro de 2022 a junho de 2023, através de visitas à escola em quatro momentos distintos:

1) observação da estrutura física e do contexto social da escola através de uma observação estruturada que, para Gil (2010), constitui a maneira mais apropriada para conhecer a realidade, visto que se caracteriza por um mínimo de intervenção do pesquisador no campo de estudo;

2) Pesquisa documental nos documentos oficiais da instituição, Projeto Político Pedagógico (PPP) e Regimento Escolar que favorece a observação do processo de maturação ou de evolução de indivíduos, grupos, conceitos, conhecimentos, comportamentos, mentalidades, práticas, entre outros (CELLARD, 2008);

3) entrevistas semiestruturada com a Equipe Diretiva, Coordenação, Orientação, Professoras e PA das turmas previamente selecionadas, onde o pesquisador organiza um conjunto de questões (roteiro) sobre o tema que está sendo estudado, mas permite, e às vezes até incentiva, que o entrevistado fale livremente sobre assuntos que vão surgindo como desdobramentos do tema principal (GERHARDT et al, 2009, p. 72).

4) observação nas turmas que, baseado em Placco e Almeida (2008) nos possibilita ao observador perceber temas como organização, sistematização, planejamento, controle de classe, conteúdos curriculares, questionamentos e curiosidades intelectuais, formas de responder a situações novas ou problemáticas nas áreas de conhecimento, entre outros. (p. 62)

Após os momentos descritos acima realizamos coletivamente as análises dos dados obtidos, possibilitando-nos a estruturação de um diagnóstico geral da instituição.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Escola Municipal Ensino Fundamental Osvaldo Cruz, foi fundada no dia 24 de setembro de 1948 e, atualmente, oferece parte da Educação Básica através da Educação Infantil e Ensino Fundamental I e II. Tendo concluído em 2017 o atendimento do Ensino Fundamental de 8 anos e implementando o Ensino Fundamental de 9 anos na sua totalidade. Tem aproximadamente 670 alunos, 64 professores, 16 funcionários concursados e 4 terceirizados. Recebe estudantes de famílias oriundas da Zona Rural de Pelotas e municípios vizinhos e está situada na periferia, localizada no bairro Santa Terezinha, bairro que possui bastante diversidade cultural e econômica, por ser um local com um número considerável de moradores com descendência alemã e italiana, com parte significativa das famílias com poucos recursos econômicos e baixo nível de escolarização. Segundo Escolano (2001) "a localização da escola e suas relações com a ordem urbana das populações, o traçado arquitetônico do edifício, seus elementos simbólicos próprios ou incorporados e a decoração exterior e interior respondem a padrões culturais e pedagógicos que a criança internaliza e aprende" (p. 45).

É dividida em salas de aula de bom tamanho mas necessitando de manutenção, refeitório em que as crianças recebem todos os dias a merenda que é oferecida para seus alunos com o cardápio apropriado para alimentação saudável, todos os dias vem o monitor na sala de aula informar o que tem de merenda, a grande maioria sempre vai merendar, biblioteca os alunos não a visitam com frequência e é usada para estudos dos alunos para as aulas de

reforço, observação tem sala de Apoio Pedagógico mas não é usada para os estudos dos alunos, também tem uma sala de informática mas pouco usada, pois, não se tem recursos pedagógicos que possam ser usados por uma aula de experimentação. A pracinha é bem estruturada e um local onde a criança desenvolve o convívio compartilhando o espaço e brinquedos construindo amizades. A escola oferece projetos em contraturno, sendo de interesse voluntário a participação de atividades propostas pelos professores como: Prática Pedagógica de intervenção em Português e Matemática (PRAPED), projetos de Dança e Música.

Durante o recreio as salas de aula ficam abertas, mas os alunos têm a escolha de ficar dentro da sala ou saírem pro pátio, a grande maioria sai e fica brincando no pátio, e eles fazem o lanche depois do recreio na sala de aula mesmo. conseguimos observar que as crianças gostam muito do recreio, é um momento em que elas podem brincar com os coleguinhas, alguns alunos relataram pra nós que queriam que tivesse mais flores no pátio, e uma horta pra eles plantarem e cuidarem podendo colher seus alimentos na horta. Nos dias de chuvas as crianças não têm recreio, sendo assim elas são dispensadas mais cedo para irem para casa. Dois monitores cuidam das crianças para não haver brigas e para não se machucarem, um fica de um lado do pátio perto das salas de aula e outro fica nos fundos perto da quadra. Quando questionados se tem brincadeiras orientadas na hora do recreio, responderam que não tinha visto que as crianças têm autonomia de escolher que brincadeira querem brincar.

Possui os documentos oficiais atualizados e, segundo os dados, foram construídos dentro de espaços democráticos de discussão coletiva. O Projeto Político Pedagógico (PPP) e Regimento Escolar contribuíram para a compreensão quanto à organização, funcionamento, filosofia escolar e desafios enfatizados pela comunidade escolar nestes textos. Segundo Veiga (2002) o projeto político pedagógico de uma escola vai muito além de ideias e planos, ele não é algo construído e guardado apenas para cumprimento de ordens burocráticas, mas sim um documento norteador da proposta pedagógica da escola para com a comunidade escolar, utilizado em todos os momentos por todos os envolvidos no processo educativo escolar.

As professoras das turmas possuem aspectos próprios em relação a como aplicar suas aulas, dado que, cada turma tem uma necessidade pedagógica diferente. As duas primeiras turmas trabalham com alfabetização, mas de maneira diferente, utilizando a metodologia e a avaliação que julgam necessárias. Já a professora do quarto e quinto ano utiliza o trabalho prático como forma de envolver os alunos, relacionando a teoria com a vivência da escola e do grupo no geral.

Apesar da diferenciação entre as turmas, tem algo que é comum a todas: o atraso que a pandemia¹ gerou, sendo notório que as dificuldades da turma são advindas de aprendizagens desfalcadas durante os anos em que as aulas foram ministradas a distância. Quanto ao retorno das atividades escolares pós pandemia percebe-se diferença entre a percepção da gestão e dos docentes da instituição. Os professores não consideram que a Secretaria de Educação tenha oferecido de fato um suporte para o retorno às aulas presenciais, mas a equipe diretiva relata que essa ajuda foi fornecida.

4. CONCLUSÕES

¹ Pandemia de COVID-19 <https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19>

Após o processo de investigação, procuramos estabelecer aproximações e distanciamentos entre a escrita dos textos oficiais e os dados obtidos ao longo dos outros momentos de coleta de dados, buscando fontes bibliográficas que ampliassem nosso entendimento diante dos mesmos. Com a análise dos mesmos percebemos que ouvir a comunidade e construir coletivamente uma escola para o bem de todos, é um objetivo da escola Osvaldo Cruz e toda sua equipe de funcionários que demonstram bastante empenho em oferecer uma educação de qualidade social para os educandos. Mesmo com as limitações do ensino público, a estrutura física da escola dispõe do mínimo necessário para as aulas.

As práticas pedagógicas das docentes visam um desenvolvimento amplo do ser, não somente uma aprendizagem mecanizada. A gestão, orientação e supervisão trabalham em conjunto com os professores para construir possibilidades de ensino aprendizagem mais significativas. Os alunos têm espaço e voz quando procuram suas professoras, gestão e funcionários, sendo acolhidos em suas necessidades.

Durante o período da realização deste diagnóstico, fomos bem acolhidas pela escola, sendo esse um fator determinante para nossa inserção nas futuras práticas pedagógicas desenvolvidas na instituição pois possibilita que se crie um vínculo de pertencimento com a escola, servindo esse ao propósito maior do PIBID, que é propiciar a integração entre a educação superior e a educação básica, aliando a formação inicial com a continuada possibilitando o entrelaçamento entre os saberes da formação profissional e os experienciais desde o começo do curso.

Por isso concluímos que realizar o diagnóstico escolar serviu de base para além das práticas pedagógicas futuras, mas para nos constituir enquanto futuros docentes, através das trocas com nossos pares, orientadores, supervisores e comunidade escolar em geral.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CELLARD, A. A análise documental. In: POUPART, J. et al. **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos**. Petrópolis, Vozes, 2008.
- ESCOLANO, A. Arquitetura como programa: espaço-escola e currículo. In: VIÑAO FRAGO, A.; ESCOLANO, A. **Curriculum, espaço e subjetividade: a arquitetura como programa**. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2001. p.19-57.
- GERHARDT, T.E., et al. Estrutura do projeto de pesquisa. In: GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- MINAYO, M. C. de S. (Org.). **Pesquisa Social**. 22 ed. Petrópolis: Vozes, 2003.
- PLACCO, V. M. N. S.; ALMEIDA, L. R. (Orgs.). **O coordenador pedagógico e os desafios da educação**. São Paulo: Loyola, 2008.
- VEIGA, I.P.A. (org). **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível**. 14 edição Papirus, 2002